

## **USO DE MÁSCARA CIRÚRGICA NO HUGG**

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2020.

Desde a notificação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da ocorrência de casos de pneumonia grave de etiologia desconhecida, na cidade de Wuhan (província de Hubei), na China, doença atualmente denominada *Coronavirus Disease 19*, abreviadamente, COVID-19 e causada pelo SARS-CoV-2; o mundo entrou em alerta e a comunidade médico-científica internacional acompanha o avanço dos casos e busca o conhecimento da doença e de seu agente etiológico no que tange as características epidemiológicas, formas de transmissão, patogenia, diagnóstico e tratamento.

Embora muitos artigos científicos tenham sido publicados em tempo recorde, e os comitês internacionais e nacional tenham produzido documentos com diretrizes para orientação, inúmeras dúvidas ainda são angustiantes para o dia-a-dia dos profissionais de saúde que se deparam com a falta de conhecimento, para atuar na assistência aos pacientes (principalmente depois da identificação do primeiro caso no Brasil) e muitas perguntas carecem de respostas.

**Segundo a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA No 04/2020 (atualizada em 31/03/2020), páginas 21/22, sobre máscara cirúrgica:**

### **MÁSCARA CIRÚRGICA**

O número de partículas infecciosas necessárias para causar uma infecção é frequentemente incerto ou desconhecido para patógenos respiratórios. Além disso, muitas vezes há incerteza sobre a influência de fatores como a duração da exposição e a natureza dos sintomas clínicos na probabilidade de transmissão da infecção de pessoa para pessoa. Quando as máscaras faciais devem ser usadas pelo profissional de saúde em uma área de atendimento ao paciente, o controle da fonte (isto é, oferecer máscaras cirúrgicas para os pacientes sintomáticos) e a manutenção da distância do paciente (mais de 1 metro) são particularmente importantes para reduzir o risco de transmissão.

Desta forma, as máscaras devem ser utilizadas para evitar a contaminação do nariz e boca do profissional por gotículas respiratórias, quando este atuar a uma distância inferior a 1 metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus.

A máscara deve ser confeccionada de material tecido-não tecido (TNT), possuir no mínimo uma camada interna e uma camada externa e obrigatoriamente um elemento filtrante. A camada externa e o elemento filtrante

devem ser resistentes à penetração de fluidos transportados pelo ar (repelência a fluidos). Além disso, deve ser confeccionada de forma a cobrir adequadamente a área do nariz e da boca do usuário, possuir um clipe nasal constituído de material maleável que permita o ajuste adequado do contorno do nariz e das bochechas. E o elemento filtrante deve possuir eficiência de filtragem de partículas (EFP) > 98% e eficiência de filtragem bacteriológica (BFE) > 95%.

**Os seguintes cuidados devem ser seguidos quando as máscaras cirúrgicas forem utilizadas:**

- coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e o nariz e ajuste com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- enquanto estiver em uso, evite tocar na parte da frente da máscara;
- remova a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não toque na frente da máscara, que pode estar contaminada, mas remova sempre pelas tiras laterais);
- após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;
- substitua as máscaras por uma nova máscara limpa e seca assim que a antiga tornar-se suja ou úmida;
- não reutilize máscaras descartáveis;

#### **Quem deve usar a máscara cirúrgica?**

- Pacientes com sintomas de infecção respiratória (tosse, espirros, dificuldade para respirar).
- Profissionais de saúde e profissionais de apoio que prestarem assistência a menos de 1 metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus.

Diante do número crescente de casos confirmados da infecção pelo novo coronavírus, o Ministro da Saúde Dr. Luiz Henrique Mandetta, em seu pronunciamento no dia primeiro de abril de 2020, indicou o uso de máscaras para todos como prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2 e a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), aos dois de abril de 2020, se posicionou recomendando o uso da máscara cirúrgica durante a permanência do profissional no serviço de saúde ou hospital, sempre que possível.

**Sendo assim, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HUGG, reitera o posicionamento da SBI e indica o uso da máscara cirúrgica para todos os profissionais de saúde do HUGG durante a sua permanência no hospital. Entretanto, ratifica que o uso da máscara pode gerar uma falsa**

sensação de proteção e que os outros cuidados (acima mencionados) deverão ser seguidos quando as máscaras cirúrgicas forem utilizadas.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end, likely representing the name Karla Ronchini.

KARLA RONCHINI  
Presidente da CCIH/HUGG  
SIAPE 1558707